

O vento fala em Terena: oralidade, som e território.

Autor(res)

Mariana Cabral Nogueira Goncalves

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UFMS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

Introdução

Emo'u Ihunóvoti (A Voz do Vento) é uma obra eletroacústica em tempo real que combina áudios pré-gravados na língua Terena com sons territoriais do Pantanal como os ventos, pássaros, pife e sementes do cerrado, unindo tradição, tecnologia e criação contemporânea. A improvisação, prática central na musicalidade Terena, conduz cada performance como um gesto de escuta e ancestral. Assim como os cantos das anciãs (imokó´ ikotí), que nunca se repetem, cada execução é única, moldada pela energia do ambiente e pela presença do corpo, mediador entre o sagrado e o som. A obra nasce de uma escuta profunda da terra e da memória, onde a tecnologia se torna extensão da espiritualidade e da oralidade. Os sons naturais e as vozes em língua Terena são processados e integrados à improvisação instrumental, propondo uma escuta descolonizadora que reconhece o som como território e a língua como resistência. O sentido poético se transforma e que revela uma densidade própria do pensamento da mulher Terena.

Objetivo

Nessa fusão de idiomas e sonoridades, a palavra se
expande em gesto e sentimento, transformando-se em matéria viva do som. Esta comunicação
propõe investigar a relação entre oralidade, improvisação e expressão artística na cultura
Terena, evidenciando como a criação sonora reflete uma estética de resistência e
continuidade.

Material e Métodos

Ao mesmo tempo em que a oralidade transmite saberes e memória, ela reforça a identidade e a coesão comunitária. Este estudo adota uma abordagem qualitativa, orientada pela perspectiva autoetnográfica, considerando a experiência da pesquisadora, uma mulher indígena do povo Terena, como parte constitutiva do processo de investigação. Os procedimentos metodológicos estão alinhados às vivências culturais e às formas próprias de produção de conhecimento presentes no território. A produção dos dados ocorre por meio da escuta das narrativas orais, da observação participante em práticas culturais, da participação em danças e expressões musicais tradicionais, bem como do registro em diário de campo e memórias narradas. Essas estratégias metodológicas partem da convivência comunitária e da relação com o território, permitindo compreender os processos de criação artística a partir da experiência vivida.



Resultados e Discussão

A pesquisa encontra-se em andamento e tem evidenciado que as práticas de sonoridade em performance são continuamente recriadas a partir da experiência vivida e da relação com o território. Nesse processo, observa-se que a escuta e o gesto se articulam como elementos centrais na produção das sonoridades, revelando dimensões estéticas, espirituais e cosmológicas presentes nas práticas culturais do povo Terena. A experimentação musical realizada ao longo da pesquisa tem possibilitado a inserção da eletroacústica como uma extensão sonora, estabelecendo um diálogo entre o sagrado, o corpo e o gesto performativo. Os resultados parciais indicam que as sonoridades do Pantanal, especialmente aquelas presentes no território indígena do povo Terena, constituem uma base sensível para a criação artística, na qual sons do ambiente, memórias sonoras e práticas tradicionais se entrelaçam.

Conclusão

Nesse contexto, a performance musical se configura como um espaço de recriação e continuidade dos saberes ancestrais, no qual o gesto corporal e a escuta do território produzem e reproduzem a sonoridade cosmológica Terena. Dessa forma, as discussões apontam para a compreensão da música e da performance como formas de conhecimento, nas quais tradição e experimentação contemporânea, como a eletroacústica, se encontram na construção de novas possibilidades de expressão sonora.

Referências

BRELET, G. Le temps musical: essai d'une esthétique nouvelle de la musique. Paris: Presses Universitaires de France, 1949.
COSTA, R. A improvisação livre não é lugar de práticas interpretativas. Debates, UNIRIO, n. 20, p. 177-187, 2018.
CUNHA, F. C. D. F. Identidade Terena: a valorização do passado e o olhar para o futuro. 2018. Tese (Doutorado) – Universidade do Porto, Porto, 2018.
FERRAZ, S. Livro das sonoridades. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2005.
FLORES, N. P.; LACERDA, L. T.; PINTO, M. L. A dança Kipaé'xoti e Siputerêna. Tellus, v. 24, n. 53, 2025.
FRANCO, P. T. Corpo e pessoa entre interlocutores Terena. Tellus, v. 18, n. 37, p. 9-37, 2018.
GONÇALVES, M. C. N. Música e dança tradicional terena na perspectiva de uma aluna da UFMS. TCC – UFMS, Campo Grande, 2023.
MAUSS, M. As técnicas do corpo. In: Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
SANTINHO, G. D. D. S. Yakámokeno (escuta!). Urdimento, v. 1, n. 50, 2024.